

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
NÍVEL ESPECIALIZAÇÃO

MILENA OLIVEIRA LOURENÇO

**A OCORRÊNCIA DOS ACIDENTES FATAIS EM MINAS GERAIS DE
2000 A 2008**

Belo Horizonte
2011

MILENA OLIVEIRA LOURENÇO

**A OCORRÊNCIA DOS ACIDENTES FATAIS EM MINAS GERAIS DE
2000 A 2008**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção de título de Especialização em Saúde Coletiva, área de concentração Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Solange Godoy

Belo Horizonte
2011

LISTA DE ABREVIATURAS

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Humana

DATASUS – Departamento de Informática do SUS

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

MPAS – Ministério da Previdência e Assistência Social

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PIB – Produto Interno Bruto

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Óbitos por acidentes de trabalho em Minas Gerais de 2000 a 2008..... | 12 |
| Gráfico 2 – Trabalhadores cobertos no período de 2000 a 2008 em Minas Gerais..... | 13 |
| Gráfico 3 – Óbitos por acidentes de trabalho por sexo, no período de 2000 a 2008..... | 14 |
| Gráfico 4 – Proporção de óbitos por acidentes de trabalho por faixa etária no período de 2000 a 2008 em Minas Gerais..... | 15 |

RESUMO

Objetivo: Analisar a ocorrência de acidentes fatais em Minas Gerais de 2000 a 2008 e sua dimensão. **Metodologia:** Estudo descritivo de revisão de literatura com artigos completos publicados em periódicos no período de 2000 a 2010 em português. Foi realizada análise da inserção de dados secundários sobre a taxa de mortalidade específica por acidentes de trabalho, disponibilizados na base de dados do TabNet – DATASUS no período de 2000 a 2008 em Minas Gerais. **Resultados:** Em Minas Gerais no período de 2000 a 2008 há uma oscilação da frequência de óbitos por acidentes de trabalho a cada 100.000 trabalhadores com cobertura contra incapacidade laboral que pode ter decorrido de riscos no ambiente de trabalho. Os anos de 2000, 2004, 2006 e 2008 são os períodos de maior ocorrência dos casos, comparado aos outros anos. De 2000 para 2003 observa-se uma queda de 21% dos óbitos. De 2003 para 2004 o número de ocorrência dos óbitos por acidente de trabalho aumenta em 21,35%. A média para o período de 2000 a 2008 é de 340 óbitos a cada 100.000 trabalhadores por ano. Do ano de 2007 a 2008 há uma estabilização do número de casos. Podendo incorrer nas possibilidades de que as medidas de prevenção não estão surtindo efeito na população em risco. Em Minas Gerais nos anos de 2000 a 2008 a faixa etária com maior ocorrência de óbito foi a de 25 a 44 anos de idade, representando 60% da mortalidade ocupacional no período e em sua maioria homens. **Considerações finais:** Com base nas observações, é recomendado a realização de estudos que focalizam a avaliação de programas de intervenção ou políticas de proteção da saúde e segurança dos trabalhadores. Sendo primordial organizar e estruturar uma rede integrada de informações em saúde do trabalhador que registre e interligue as várias bases de dados existentes possibilitando uma avaliação e análise dos acidentes de trabalho fatais para obtenção de informações dos acidentados segurados ou não.

Palavras-chaves: acidentes de trabalho, mortalidade ocupacional, saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Objective: To analyze the occurrence of fatal accidents in Minas Gerais from 2000 to 2008 and their size. **Methodology:** A descriptive study of literature review with full papers published in journals in the period 2000 to 2010 in Portuguese. Analysis was the inclusion of secondary data on the specific mortality rate for accidents at work, on the basis of available data TabNet - DATASUS in the period 2000 to 2008 in Minas Gerais. **Results:** In Minas Gerais in the period 2000 to 2008 there is an oscillation frequency of deaths due to occupational accidents per 100,000 workers with coverage against incapacity for work that might have resulted from workplace hazards. The years 2000, 2004, 2006 and 2008 periods are the most frequent cases, compared to other years. From 2000 to 2003 there was a decrease of 21% of deaths. From 2003 to 2004 the number of occurrence of deaths due to accidents at work increased by 21.35%. The average for the period 2000 to 2008 is 340 deaths per 100,000 workers per year. The years 2007 to 2008 has stabilized the number of cases. May incur the possibility that preventive measures are not having an effect on the population at risk. In Minas Gerais in the years 2000 to 2008 the age group with higher incidence of death was 25 to 44 years of age, representing 60% of occupational deaths in the period and mostly male. **Conclusion:** Based on the observations, it is recommended to conduct studies that focus on the evaluation of intervention programs or policies that protect the health and safety of workers. As primary organize and structure an integrated network of occupational health information that records and link the various existing databases allowing an assessment and analysis of fatal accidents at work to obtain information from the injured insured or not.

Keywords: Work accidents, occupational mortality, workers' health.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2. OBJETIVOS..... | 8 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 8 |
| 2.2 Objetivos Específicos..... | 8 |
| 3. METODOLOGIA..... | 9 |
| 3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão..... | 9 |
| 3.2 Resultados..... | 10 |
| 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 11 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 17 |
| | |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 18 |

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Brasil (2006), os acidentes é um dos agravos com expressivo impacto na incidência de doenças e óbitos na população. Constituindo-se como causa preferencial das atividades do Sistema Único de Saúde – SUS para seu enfrentamento.

A lei n. 8213, de 24 de julho de 1991, da Previdência Social, apresenta como conceito de acidente de trabalho em seu art. 19º:

O que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Corroborando com o conceito apresentado, Brasil (2001), define como acidente de trabalho: o acontecimento repentino sucedido na prática trabalhista, não dependendo da natureza empregatícia e previdenciária do indivíduo acidentado, e que ocasiona dano à saúde, “potencial ou imediato”.

Acidente de trabalho grave é caracterizado como aquele que leva a mutilação, física ou funcional, e o que ocasiona à lesão que possa haver comprometimento sério, que cause preocupação, que pode ter efeitos danosos ou fatais (BRASIL, 2006).

Já acidente de trabalho fatal é aquele que acarreta morte imediata após sua ocorrência ou que possa vir a acontecer depois, e a qualquer momento, tanto em ambiente hospitalar ou não, desde que a base, imediata ou interposta da morte decorra do acidente (BRASIL, 2006).

De acordo com Organização Internacional do Trabalho – OIT; 2,3 milhões de pessoas morrem por ano no mundo em consequência dos acidentes de trabalho. Totalizando cerca de 6,3 mil mortes por acidentes de trabalho por dia, três mortes a cada minuto. Quase o dobro dos óbitos originados pelas guerras e representa mais do que os óbitos por AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Humana) no mundo. O

Brasil é o quarto colocado mundial em número de acidentes fatais (Ministério da Saúde; Organização das Nações Unidas, 2011).

Após a III Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador iniciou-se o interesse aos debates e reflexões sobre as políticas públicas que asseguram a devida proteção à saúde e segurança dos trabalhadores. E isto estimulou a execução de pesquisas que dispuseram sobre os problemas relacionados ao trabalho, como os acidentes de trabalho (BRASIL, 2005).

Pesquisas relatam que entre 1999 a 2003, na Previdência Social foi registrado no país 1.875.190 (um milhão e oitocentos e setenta e cinco mil cento e noventa) acidentes de trabalho, “sendo 15.293 com óbitos e 72.020 com incapacidade permanente, média de 3.059 óbitos/ano”. O coeficiente de mortalidade, para este período, foi de 14,84 por 100.000 trabalhadores (BRASIL, 2005).

Em relação aos outros países, o risco de óbito por acidente de trabalho no Brasil é duas a sete vezes maior, segundo Brasil (2005).

Levando em conta a relevância do assunto e a influência que o mesmo poderá causar, tanto economicamente quanto socialmente, faz-se necessário obter informações sobre os acidentes de trabalho fatais no país. E conhecer qual a realidade da ocorrência dos acidentes fatais em Minas Gerais? Pois, desta forma favorecerá o conhecimento e reconhecimento de sua magnitude e transcendência.

E assim, obter subsídios para processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas de segurança no trabalho, voltadas para a prevenção de acidentes. Possibilitando a priorização das ações em saúde, especialmente no âmbito da saúde do trabalhador, servindo de fonte de realimentação do sistema de saúde em diferentes áreas e atividades econômicas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a ocorrência de acidentes fatais em Minas Gerais de 2000 a 2008 e sua dimensão.

2.2 Objetivos Específicos

Verificar a distribuição anual de 2000 a 2008 dos acidentes de trabalho fatais em Minas Gerais.

Refletir sobre os dados encontrados.

3. METODOLOGIA

Estudo descritivo de revisão de literatura com artigos completos publicados em periódicos no período de 2000 a 2010 em português. Para seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados LILACS e MEDLINE com os seguintes descritores: saúde do trabalhador; mortalidade ocupacional; acidentes de trabalho e enfermagem do trabalho. Realizado análise da inserção de dados secundários sobre a taxa de mortalidade específica por acidentes de trabalho, disponibilizados na base de dados do TabNet – DATASUS no período de 2000 a 2008 em Minas Gerais.

3.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

No LILACS foram encontrados 114 (cento e quatorze) artigos para os seguintes descritores: acidentes de trabalho and saúde do trabalhador. Um artigo com os unitermos: saúde do trabalhador and mortalidade ocupacional para mesmo período de publicação e idioma mencionado anteriormente.

Dois artigos com os descritores: mortalidade ocupacional and acidentes de trabalho; um artigo para mortalidade ocupacional and acidentes de trabalho and saúde do trabalhador. Nenhum artigo para os descritores: enfermagem do trabalho and mortalidade ocupacional and acidentes de trabalho.

No MEDLINE não foi encontrado nenhum artigo com os descritores acima no período de publicação e idioma selecionado.

Os critérios de inclusão das publicações foram à natureza epidemiológica das pesquisas, o período de publicação de 2000 a 2010 em português. Pesquisas realizadas no Brasil e na delimitação do período da publicação.

Foram excluídas as pesquisas com descrição casuística do acidente de trabalho; publicações anteriores à década delimitada, pesquisas com estudos epidemiológicos de outros países sobre acidentes de trabalho, acidentes de trabalho fatais e em outro idioma ao selecionado, pesquisas que versaram sobre o risco ocupacional, trabalho na infância e adolescência, condições de trabalho.

3.2 Resultados

Dos 117 (cento e dezessete) artigos encontrados no LILACS, 61(sessenta e um) estão completos. Nos quais 17(dezessete) versam sobre acidentes de trabalho; 1 (um) sobre acidente de trabalho fatal, 14 (quatorze) sobre exposição ocupacional, 5 (cinco) sobre riscos ocupacionais, 1 (um) sobre precaução padrão, 2 (dois) sobre estresse e acidentes de trabalho, 1 (um) sobre violência e trabalho; 2 (dois) sobre ambiente de trabalho; 1 (um) sobre indicadores de saúde ocupacional; 1 (um) sobre Equipamentos de Proteção Individual – EPI; 2 (dois) sobre segurança no trabalho; 1 (um) sobre acidentes e doenças no setor de transporte; 3 (três) sobre vigilância dos agravos relacionados ao trabalho.

E ainda, 1 (um) artigo estudado sobre acidentes e agravos à saúde do idoso nos ambientes de trabalho; 2 (dois) sobre crianças e adolescentes acidentados no trabalho; 1 (um) sobre organização e condição do trabalho; 1 (um) sobre prevenção de acidentes; 1(um) sobre doenças do trabalho e benefícios previdenciários; 1 (um) sobre Fator Acidentário Previdenciário – FAT; 1 (um) sobre subnotificação de acidentes de trabalho e 1 (um) sobre trabalho na adolescência.

Para o delineamento da resposta a pergunta norteadora presente nesta pesquisa foi utilizado 5 (cinco) artigos e 2 (duas) dissertações de mestrado que versam sobre os seguintes assuntos: a subnotificação de mortes por acidentes de trabalho, trabalho; violência e morte, análise epidemiológica dos acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 a 2004, os custos a previdência e os dias de trabalho perdidos decorrentes de acidentes de trabalho, a mortalidade e os anos potenciais de vida perdidos por consequência de acidentes de trabalho, estratégias para superação da desinformação sobre acidentes de trabalho fatal e implicações para a vigilância à saúde do trabalhador sobre a ocorrência dos acidentes de trabalho fatais.

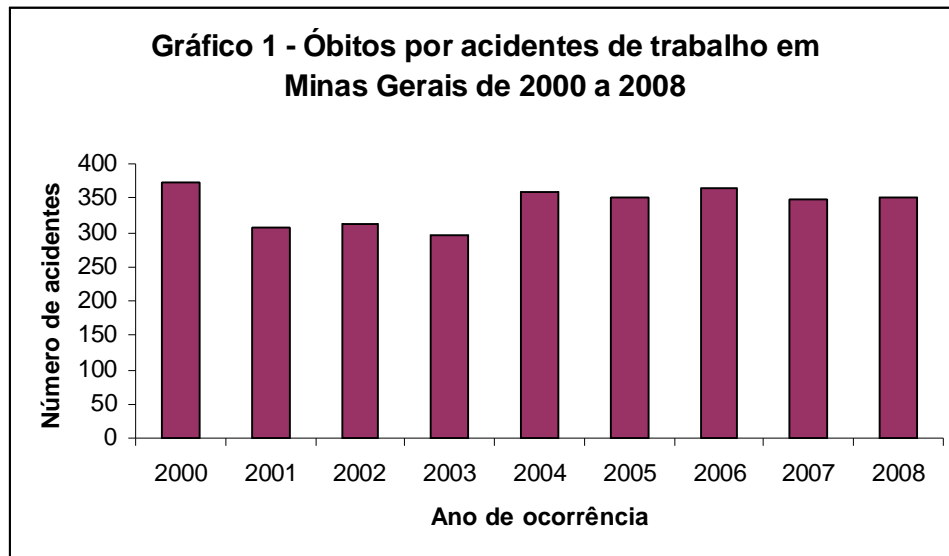
Para construção e edição do texto usou-se o Word 2010.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os acidentes de trabalho representam uma das mais importantes causas ocupacionais de morte em todo o mundo. Estima-se que há 350.000 óbitos por acidentes de trabalho típico em todo mundo. E os coeficientes de mortalidade variam em diversos países, sendo que na América Latina representa 13,5 casos a cada 100.000 trabalhadores (SANTANA, Vilma Souza *et. al*, 2007).

“No Brasil foi estimado para o ano de 2003 o coeficiente de mortalidade de 11,40 x 100 mil entre os trabalhadores possíveis de receberem os benefícios da Previdência Social” (SANTANA, Vilma; NOBRE, Letícia; WALDVOGEL, Bernadette Cunha, 2005).

Em Minas Gerais no período de 2000 a 2008 há uma oscilação da frequência de óbitos por acidentes de trabalho a cada 100.000 trabalhadores com cobertura contra incapacidade laboral que pode ter decorrido de riscos no ambiente de trabalho. É importante destacar que os anos de 2000, 2004, 2006 e 2008 são os períodos de maior ocorrência dos casos, comparado aos outros anos. De 2000 para 2003 observa-se uma queda de 21% dos óbitos. De 2003 para 2004 o número de ocorrência dos óbitos por acidente de trabalho aumenta em 21,35%. A média para o período de 2000 a 2008 é de 340 óbitos a cada 100.000 trabalhadores por ano. Do ano de 2007 a 2008 há uma estabilização do número de casos. Podendo incorrer nas possibilidades de que as medidas de prevenção não estão surtindo efeito na população em risco, conforme pode ser visualizado no gráfico 1 abaixo e encontradas no site do DATASUS através do TabNet para indicadores de mortalidade.



Fonte: MPAS/Coordenação Geral de Estatística e Atuária - CGEA/DATAPREV

Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2009/c11.def>

Para a OIT os dois milhões de mortes decorrentes do trabalho por ano no mundo são potencialmente evitáveis, expressando a negligência e injustiça social a ela relacionada (SANTANA, Vilma Souza *et. al*, 2006).

Porém, em todo o mundo, as estatísticas sobre acidentes do trabalho são subestimadas, impossibilitando sua visibilidade e reconhecimento como um problema (SANTANA, Vilma Souza *et. al*, 2007).

E os acidentes fatais muitas vezes deixam de ser reconhecidos como causa base de fatores ocupacionais, devido a não inclusão na rotina dos serviços a obtenção de informações sobre as circunstâncias do acidente (SANTANA, Vilma Souza *et. al*, 2007).

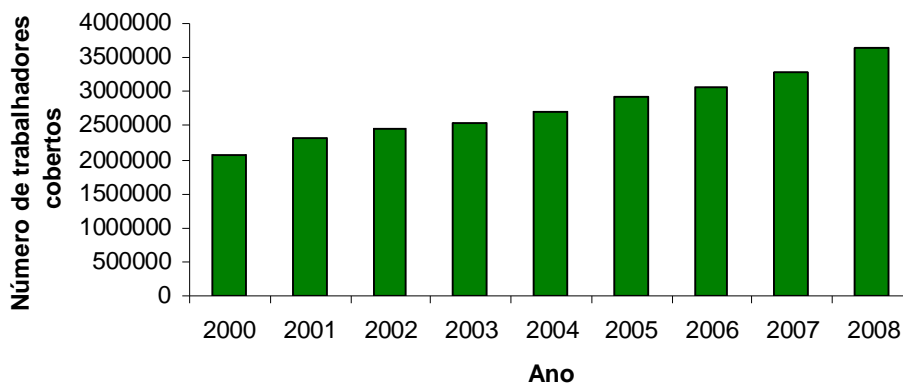
Outra questão que deve ser ressaltada é que muitos casos não são reconhecidos e registrados por causa das implicações políticas, jurídicas, conflitos de interesses econômicos, estigma ou devido à negligência do empregador, profissionais de saúde e até mesmo dos trabalhadores. Muitas vezes aparecem nas estatísticas oficiais como causa base homicídios e acidentes em geral (HENNINGTON, Élida Azevedo; CORDEIRO, Ricardo; MOREIRA FILHO, Djalma de Carvalho, 2004, SANTANA, Vilma Souza *et. al*, 2007).

Outros fatores contribuem para que haja esta subnotificação dos acidentes fatais e não fatais. “Por um lado, não existe um sistema único que centralize as informações sobre acidentes de trabalho no país”. O sistema de maior abrangência é gerenciado pelo Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) que “subnotifica em 80% os acidentes ocupacionais ocorridos entre trabalhadores protegidos pela legislação trabalhista”. No outro lado, há uma ineficiência nos sistemas de informações em vigor, pois ignoram os acidentes ocorridos no mercado informal, que representa 50% dos trabalhadores nos dias de hoje (CORREA, Paulo Lopes; ASSUNÇÃO, Ada Ávila, 2003, HENNINGTON, Élida Azevedo; CORDEIRO, Ricardo; MOREIRA FILHO, Djalma de Carvalho, 2004).

Rossignol (1994), citado por Pepe (2002), menciona que uma integração entre as fontes de informação permitirá uma análise mais abrangente que envolve os acidentes de trabalho fatais, devido à deficiência das fontes de informações oficiais para a temática.

No gráfico abaixo é demonstrado o número de trabalhadores segurados não incluindo os segurados especiais que estão cobertos pela previdência social. De acordo com o gráfico observa-se que de 2000 a 2008 houve um aumento paulatinamente do número de trabalhadores cobertos em Minas Gerais.

Gráfico 2 - Trabalhadores Cobertos no período de 2000 a 2008 em Minas Gerais

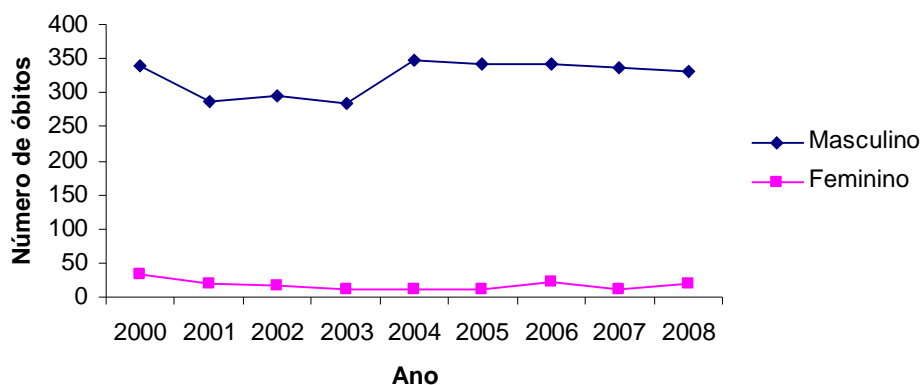


Fonte: MPAS/Coordenação Geral de Estatística e Atuária - CGEA/DATAPREV
Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2009/c11.def>

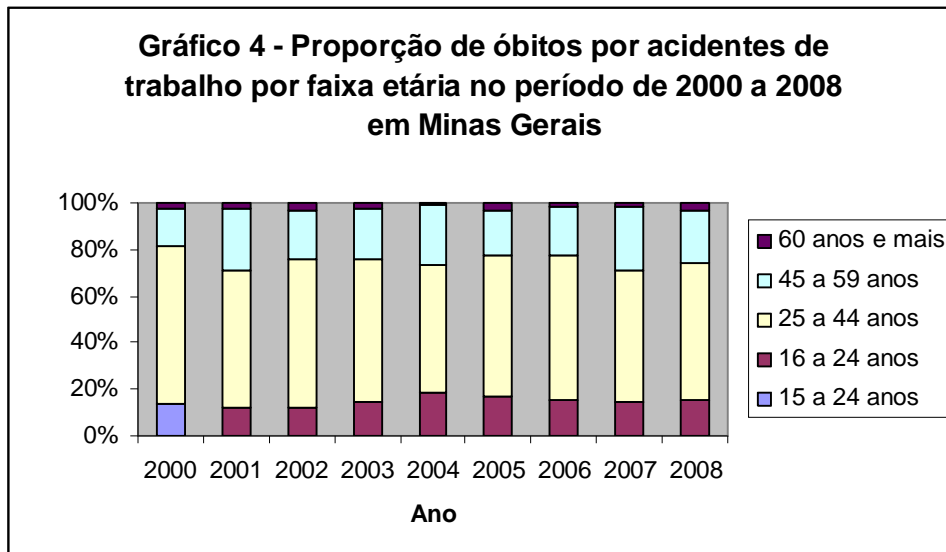
Ao analisar a frequência de óbitos por acidentes de trabalho por sexo em Minas Gerais, a população do sexo masculino apresenta 95% (2905) do total de óbitos de 2000 a 2008, de acordo com o gráfico 3.

Helbert & Landrigan (2000), citado por Silveira (2001), ratificam a análise anterior, pois relatam maior risco de acidente de trabalho fatal em homens que em mulheres. Devido à construção civil ser indicada como a de maior número de mortes, seguido de acidentes por veículo a motor.

Gráfico 3 - Óbitos por acidentes de trabalho por sexo, no período de 2000 a 2008 em Minas Gerais



Fonte: MPAS/Coordenação Geral de Estatística e Atuária - CGEA/DATAPREV
Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2009/c11.def>



Fonte: MPAS/Coordenação Geral de Estatística e Atuária - CGEA/DATAPREV

Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2009/c11.def>

Em Minas Gerais nos anos de 2000 a 2008 a faixa etária com maior ocorrência de óbito foi a de 25 a 44 anos de idade, representando 60% da mortalidade ocupacional no período e em sua maioria homens, conforme representado nos gráficos 3 e 4.

Ainda que as demais faixas etárias sejam importantes para a análise, nota-se que os acidentes de trabalho acomete os jovens, principalmente, e assim, suas consequências poderão atingir a produção e economia do Brasil e em especial a economia mineira (SANTANA, Vilma Souza *et. al*, 2007).

Os custos dos acidentes de trabalho fatais e não fatais raramente são contabilizados, até mesmo em países cujas políticas de prevenção estão avançadas. Cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) é gasto para os acidentes de trabalho fatais e não fatais e em países em desenvolvimento este número passa a ser 10%, o que exprime a baixa efetividade das políticas de prevenção e vigilância em saúde do trabalhador (SANTANA, Vilma Souza *et. al*, 2006).

Dessa forma torna-se visível que os valores estão limitados aos custos econômicos e não evidenciam os decorrentes dos impactos sociais, emocionais e

familiares, cuja mensuração é difícil de ser feita (SANTANA, Vilma Souza *et. al*, 2006).

Santana *et. al* (2007), mencionam que o impacto social e econômico de mortes prematuras pode ser estudado epidemiologicamente com estimativas dos anos potenciais de vida perdidos.

Assim, uma parte considerável desses custos diretos com os acidentes de trabalho recai no Ministério da Previdência Social que, por meio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), tem a missão de garantir o direito à previdência social. O INSS tem a responsabilidade de recolher as contribuições e custeio das despesas com o pagamento dos benefícios do Sistema Único de Benefício (SUB). No país ainda é incipiente os estudos sobre custos de acidentes de trabalho ou do seu impacto sobre a produtividade (SANTANA, Vilma Souza *et. al*, 2006).

Há vários anos alguns estudos vêm apresentando este problema e pouco avanço ocorreu para poder delinear um perfil realístico da situação relativa aos acidentes de trabalho fatais no Brasil (SANTANA, Vilma Souza *et. al*, 2007).

De acordo com Hennington; Cordeiro; Moreira Filho, 2004, estudos recentes sobre acidentes de trabalho destacam o aumento da violência nas metrópoles e maior inter-relação deste fenômeno com o trabalhador, configurando-se como uma das questões mais significativas na constituição do perfil de mortalidade de trabalhadores brasileiros nos últimos anos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é essencial haver estudos que focalizam a avaliação de programas de intervenção ou políticas de proteção da saúde e segurança dos trabalhadores e maior número de pesquisas sobre a mortalidade por acidentes de trabalho, por ser ainda incipiente este tema.

É primordial organizar e estruturar uma rede integrada de informações em saúde do trabalhador que registre e interligue as várias bases de dados existentes possibilitando uma avaliação e análise dos acidentes de trabalho fatais para obtenção de informações dos acidentados segurados ou não.

Desta forma possibilitaria a melhoria do banco de dados, conseqüentemente, o planejamento e implementação de ações com maior eficácia. A fim de delinear a realidade da situação relativa à questão.

Podendo, assim, contribuir para criação ou aperfeiçoamento das políticas voltadas para saúde do trabalhador compreendendo as diferenças entre os países relacionados com a prevenção de acidentes ocupacionais.

Percebe-se que é grande o impacto sobre a produção econômica dos acidentes de trabalho fatais, considerando-se os anos potenciais perdidos de vida e a dificuldade de avaliar a magnitude dos acidentes fatais. Pelo fato de os acidentes de trabalho fatais serem indicadores de gravidade que possuem natureza diferente de ocorrência no processo de trabalho.

É evidente a relevância de tornar conhecido o número de acidentes de trabalho fatais por ser um indicador internacionalmente aceito que revela os condicionantes de vida e trabalho dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 8213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 14 ago. 1991.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências: Portaria MS/GM n.º 737 de 16/5/01, publicada no DOU n.º 96 seção 1E de 18/5/01**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2001.

_____. Ministério da Saúde. **3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/trabalhador/pdf/coletanea_textos_econf.pdf>. Acesso em 27 out 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Notificação de acidentes de trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 32 p.

DATASUS. Departamento de Informática do SUS. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2009/c11.def>> . Acesso em 12 jun. 2011.

CORREA, Paulo Lopes; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. A subnotificação de mortes por acidentes de trabalho: estudo de três bancos de dados. **Epidemiol. serv. saúde**; Belo Horizonte, v.12, n.4, out-dez. 2003.

HENNINGTON, Élida Azevedo; CORDEIRO, Ricardo; MOREIRA FILHO, Djalma de Carvalho. Trabalho, violência e morte em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, Apr. 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200031&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Abr. 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25608>. Acesso em 28 abr 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Disponível em: <<http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/detail/195288.html>>. Acesso em 28 abr 2011.

PEPE, Carla Cristina Coelho Augusto. **Estratégias para superar a desinformação: um estudo sobre os acidentes de trabalho fatais no Rio de Janeiro**. 2002. 89f. (Mestrado em Ciências) – Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2002.

SANTANA, Vilma; NOBRE, Letícia; WALDVOGEL, Bernadette Cunha. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Abr. 2011.

SANTANA, Vilma Sousa et al . Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 6, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000700007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 mai 2011.

SANTANA, Vilma Souza et al. Mortalidade, anos potenciais de vida perdidos e incidência de acidentes de trabalho na Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, Nov. 2007. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 abr. 2011.

SILVEIRA, Eustáquio Xavier. **Acidentes do trabalho fatais em Montes Claros em 1999 e 2000: ocorrência e implicações para a vigilância à saúde do trabalhador**. 2001. 61f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.